

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8591 | Salvador, segunda-feira, 27.03.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Banco 100% público. É o desafio hoje

A Comissão Executiva dos Empregados entregou à direção da Caixa um manifesto para que o banco continue 100% público.

Um meio para manter a instituição financeira como uma das principais condutoras do desenvolvimento nacional. Página 2



FOTOS: MANOEL PORTO

Na sétima edição, Prêmio Alice Bottas emociona e exalta a história de luta de oito mulheres baianas de diversas áreas



Brilho feminino e emoção no Alice Bottas

Página 3

Luta pela manutenção do banco 100% público

Manifesto da CEE pede fortalecimento da empresa estatal

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESMONTE** da Caixa foi colocado em prática a partir do golpe de 2016, no governo Temer, mas os sindicatos se mantiveram firmes para defender a instituição

financeira. De lá até o ano passado, o sucateamento se intensificou. Por isso, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) entregou aos representantes da empresa manifesto em defesa do banco 100% público.

O documento reforça que a intenção inicial era a transformação da Caixa em S.A., com capital aberto em bolsa de valores, conforme previa o Projeto de lei 555/2015. Porém, o plano

falhou por conta da mobilização das entidades representativas dos empregados e fatar a estatal virou o foco com a criação de subsidiárias, por exemplo.

Para justificar as medidas, o banco sinalizava que pretendia implementar a “estratégia de monetizar os ativos da instituição”, ação feita através da abertura de capital da Caixa Seguridade e da criação de sociedades com outras empresas (as *joint-ventures*) para explorar negócios nos quais a Caixa já atuava.

Quando os ativos foram vendidos, o lucro da Caixa foi inflado por meio das receitas não recorrentes. Os resultados sustentáveis, que são obtidos com as operações de crédito e receitas de tarifas de serviços prestados, ficaram em segundo plano.

A empresa perdeu mercado em segmentos essenciais, como a habitação, enquanto os recursos obtidos pela venda dos ativos foram direcionados ao governo Bolsonaro através da devolução de partes do capital do banco, os IHCDs.

CEE quer revisão da PLR Social

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) solicitou à Caixa a revisão dos indicadores da PLR Social e reforçou a cobrança de novas contratações na empresa.

A primeira parcela da PLR foi paga aos empregados na quinta-feira. De acordo com a Caixa, 92% dos trabalhadores receberão mais de R\$ 4 mil na segunda parte. O valor médio será de R\$ 5.137,00. Enquanto que outros 1.306 empregados terão que devolver valores do benefício recebido antecipadamente. A CEE rebateu que os funcionários não tinham culpa, o que não adiantou.

Importante lembrar que a segunda parcela da PLR corresponde a 70% do total do benefício. Para quem não paga pensão alimentícia, o percentual é de 50%. O restante será para descontos legais como Imposto de Renda e a diferença deve ser paga no próximo dia 31. A Comissão e a Caixa voltam a se reunir amanhã para tratar sobre GT caixas e tesoureiros e no dia 4 de abril para discutir GT condições de Trabalho.



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Desmontar um banco público é prejudicar o desenvolvimento nacional

Encontro de Paulo Afonso se aproxima. É sábado

INICIATIVA que reúne dirigentes sindicais e a categoria, o Encontro dos Bancários de Paulo Afonso e Região promove um enriquecedor debate sobre conjuntura e mundo do trabalho, no sábado, no auditório Pavilhão 8 da Uneb (Universidade do Estado da Bahia), a partir das 9h.

O evento tem como objetivo debater temas como sistema financeiro, demandas dos bancos públicos e privados, ações judiciais, saúde, Fundo de Previdência, reestruturação e defesa do emprego, severamente ameaçado.

O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma a importância da presença da categoria. É uma grande oportunidade para que os participantes possam apresentar ideias e propostas para as demandas, além de fortalecer a luta da classe trabalhadora em um momento delicado do país.

Encontro dos Bancários
Paulo Afonso e Região 2023

Temas:

- Sistema financeiro
- Demandas dos bancos públicos
- Demandas dos bancos privados
- Ações judiciais
- Saúde do trabalhador
- Fundos de Previdência dos bancos
- Reestruturação bancária
- Defesa do emprego bancário

01 de abril a partir das 9h*
Auditório do pavilhão 8, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

* O evento terá coffee break

REALIZAÇÃO: Bancários, FEEB, GTR

Representatividade feminina

Premiação consagra luta de oito mulheres baianas de “fibra”

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

REPRESENTATIVIDADE feminina importa, influencia e inspira meninas, como Duda Santana, a atriz mirim que encantou a todos que estavam no Prêmio Alice Bottas, na noite da quinta-feira, ao declamar o cordel *A Lei Maria da Penha*. O auditório do MAB (Museu de Arte da Bahia) aplaudiu de pé a jovem, que desde

muito cedo já entende o papel da mulher na sociedade.

Foi uma noite memorável, de congratulações, fortes emoções,

mas de muita reflexão sobre a necessidade de amplificar a luta e dar protagonismo às mulheres. “Estamos na sétima edição

do Prêmio Alice Bottas e o Sindicato dos Bancários da Bahia entende a importância da mulher para a sociedade. Todas são vitoriosas pelas suas histórias”, afirmou a diretora de Gênero, Martha Rodrigues.

O Prêmio Alice Bottas nasceu do desejo de dar visibilidade para uma bancária pioneira da luta feminista no Sindicato. “A cada ano, as oito mulheres são a representação de muitas outras, fazendo alusão ao 8 de março. É uma premiação simbólica, afetiva, mas de muita resistência”, lembrou o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos.



JOÃO UBALDO

Prêmio exalta a história de Alice Bottas e de oito mulheres aguerridas

MANOEL PORTO



Atriz mirim Duda Santana encanta ao declamar o cordel sobre a Lei Maria da Penha

MANOEL PORTO

Museu de Arte da Bahia lota para a sétima edição do Prêmio Alice Bottas



O que elas dizem:

JOÃO UBALDO



Georgina Maynart (Comunicação) – É uma honra estar ao lado dessas mulheres fantásticas que nos inspiram. Tanto quanto participei de grêmio estudantil, como em coberturas jornalísticas, o Sindicato sempre esteve lá. Parabéns pela história de luta e por abrigar as outras categorias também.

JOÃO UBALDO



Iyá Marcia de Ogum (Combate à Intolerância Religiosa) – “Enquanto mulher preta, receber esse prêmio é uma reparação. Os meus ancestrais viveram em um tempo em que, quando muitas mulheres estavam lutando por melhorias, as minhas irmãs estavam cuidando das suas crias”.

JOÃO UBALDO



Patrícia Viana (Bancária) – “Sozinha a gente não consegue nada. Essa homenagem é especialmente para as guerreiras fibromiálgicas. Para muitos, nós somos invisíveis, mas o Sindicato nos enxerga”.

JOÃO UBALDO



Jaqueline Góes (Ciência) – “Esse não é o primeiro prêmio que ganho, mas é o primeiro que me sinto acolhida. Sou uma mulher negra, nordestina e cientista em um lugar ocupado majoritariamente por homens e brancos. Não tive referência, mas quero ser referência de outras meninas”.

JOÃO UBALDO



Maria José Silva (Sindical) – “Digo para as mulheres sempre terem força de vontade e nunca terem medo, muito menos aceitarem algum tipo de violência”.

JOÃO UBALDO



Sônia Argollo (Responsabilidade Social) – “Eu escolhi a opção de ajudar aquele que depende de nós para sobreviver. Sejam melhores para o mundo porque há muito a se fazer”.

JOÃO UBALDO



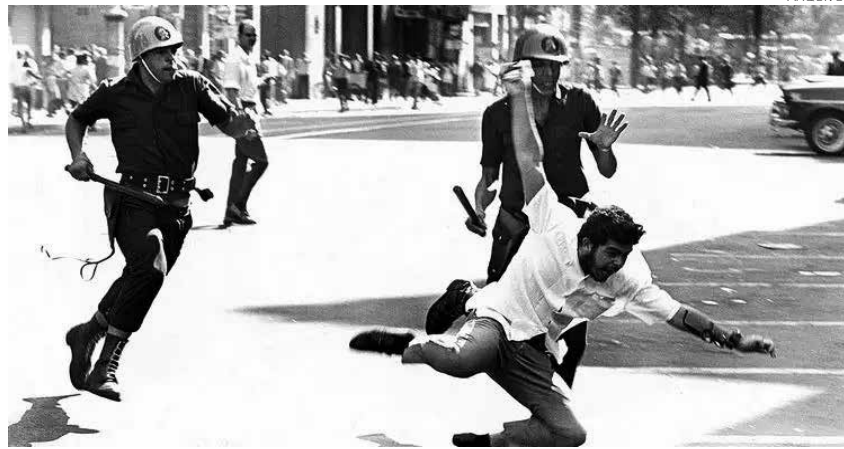
Alessia Tuxá (Luta Indígena) – “É uma honra receber esse prêmio representando o meu povo, que só ocupava o espaço da Defensoria Pública como assistido e não como membro. Estamos aqui para abrir portas e caminhos”.

JOÃO UBALDO



Geisa Maria Barbosa (Cultura) – “Esse prêmio é para as novas gerações. É para inspirar as mulheres, principalmente as meninas de onde eu vim”.

Para não esquecer jamais



ARQUIVO
Ditadura foi marcada pelo momento mais sombrio da história recente da República

Marcha do Silêncio relembra horrores da ditadura militar

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DITADURA civil militar (1964-1985), que por 21 anos infelicitou a sociedade brasileira, promoveu sequestros, tortura, assassinatos e ocultação de cadáveres, completa 59 anos em 1º de abril. Os golpistas insistem em dizer que ocorreu em 31 de março para fugir do Dia da Mentira.

Agora com a derrocada do fascínio bolsonarista e a retomada do Estado democrático de direito a partir do governo Lula, o comandante do Exército, general Tomás Miné Paiva, aproveitou a indignação da sociedade com os atos terroristas de 8 de janeiro e determinou o fim das comemorações nos quartéis pelo golpe de 64, que os militares insistiam em fazer até o ano passado, em claro desafio à democracia.

Fora da caserna, como ocorre anualmente, o GTNM-BA (Grupo Tortura Nunca Mais), a Frente Brasil Popular e a Ge-

ração 68 Sempre na Luta, com o apoio dos movimentos sociais, inclusive do Sindicato dos Bancários da Bahia, realizam na sexta-feira, a partir das 17h, saindo da praça da Piedade, a Marcha do Silêncio – Ditadura Nunca Mais. Lembrar para não esquecer a nossa história!

O ato serve para destacar os

horrores do regime militar e a tentativa da extrema direita de repetir o golpe para manter Bolsonaro no poder, a importância da unidade nacional que barrou o golpismo, a vitória da democracia social nas urnas, ano passado, e os esforços atuais para neutralizar completamente o fascínio no Brasil.



ARQUIVO

Marcha do Silêncio, sexta, homenageia vítimas da ditadura civil militar

Resgate de trabalho escravo

DEPOIS de anos de retrocesso por conta da inércia do governo Bolsonaro, 918 trabalhadores em condições parecidas com a escravidão foram resgatados entre janeiro e 20 de março de 2023. Houve um avanço de 124% no resgate no trabalho escravo em comparação com o mesmo período do ano passado.

Os dados do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) mostram que o número foi recorde para um primeiro trimestre em 15 anos. Quantidade que foi superada pelo

total de 2008, quando 1.456 pessoas foram resgatadas.

CID VAZ - TV BAHIA



Resgates tiveram aumento de 124%



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REPETIÇÃO A terceira lei de Newton - “a toda ação corresponde uma reação de igual intensidade e direção, em sentido oposto” - vale para a Física e também para a política. A insanidade do BC começa a unir diferentes setores da sociedade pela queda dos juros. Igual como ocorreu com a frente democrática que derrotou Bolsonaro. Agora a história se repete com Campos Neto. Mesma laia.

PARASITISMO Para a agenda ultraliberal, o rentismo, aquele 1% da população que detém mais da metade da fortuna do país e vive da economia parasita, hoje Roberto Campos Neto, pelo cargo que ocupa, tem muito mais valor do que Bolsonaro. Perdeu nas urnas, mas controla a política econômica. A autonomia dada ao BC teve e tem este objetivo. Fere mortalmente a democracia social.

COMPARSAS Além dos bancos e dos endinheirados que ganham fortuna com a especulação, outras duas figuras poderosas que sustentam Roberto Campos Neto na presidência do Banco Central são Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL), presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente. Cumplices do crime de o Brasil ter a mais alta taxa de juros do mundo.

PÂNICO Ao invés de tentar faturar politicamente com a mal contada operação que prendeu supostos suspeitos do PCC que planejavam matar autoridades, Sérgio Moro deveria se preocupar com o depoimento que o advogado Tacla Duran dará hoje ao novo juiz da Lava Jato, Eduardo Appio. Há acusações de propina. A República de Curitiba está morrendo de medo.

DESPOLITIZAÇÃO A decisão da Marinha, Exército e Aeronáutica de proibir a filiação de militar a partido político e obrigar quem já é filiado a se desfiliar, “o mais rápido possível, sob pena de sanção disciplinar”, reflete a evolução do plano de despolitização dos quartéis. Também revela a contribuição do presidente Lula e do governo na afirmação e evolução do Estado democrático de direito.